Anno de 1847. Sabbado 28 de Agosto. Anno XXIV. N. 195.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda; o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 40 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Minguante, a 3, a 11 hora e 40 min. da manhãa.
Lua nova, a 10, as 10 horas e 7 min. da manhãa
Crescente, a 19, ás 2 horas e 24min. da manhãa
Lua cheia a 26, as 3 horas e 48 min. damanhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas 54 minutos da tarde.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Liberato. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
24 Terça. ✠ S. Bartholomeo.
25 Quarta. S. Luiz rei de França. Aud. do J. do civ. 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
26 Quinta. S. Zeferino. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
27 Sexta. S. José de Calazans. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
28 Sabbado. S. Agostinho. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Domingo. O Sagrado Coração de Maria.

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 1$ rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro — Onças hespanholas | 28$000 | a | 28$500 |
| » Moedas de 6$ 400 velh. | 16$200 | a | 16$500 |
| » » de 6$400 nov. | 16$100 | a | 16$200 |
| » » de 4$000 | 9$100 | a | 9$200 |
| Prata — Patacões | 1$950 | a | 1$960 |
| » Pesos columnares | 1$900 | a | 1$940 |
| » Ditos mexicanos | 1$780 | a | 1$800 |
| » Miuda | 1$910 | a | 1$920 |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## EXTERIOR.

### ITALIA.

ENCYCLICA DO SS. PADRE PIO IX. A TODOS OS PATRIARCHAS, PRIMAZES, ARCEBISPOS, E BISPOS.

Havendo já muitos annos, veneraveis irmãos, que applicavamos todas as nossas fôrças a exercer juntamente com vosco o ministerio episcopal que tanto trabalho encerra, tanta solicitude exige, e a apascentar a parte do rebanho do Senhor commettida ao nosso cuidado, nos montes de Israel, em ribeiros e pastos fertilissimos, eis que por morte do nosso clarissimo predecessor Gregorio XVI, cuja memoria, cujos illustres e gloriosos feitos, gravados em lettras de ouro nos fastos da igreja, sem duvida serão sempre admirados pela posteridade, contra toda a nossa expectação, por occulto conselho da Divina Providencia fomos exaltados ao summo pontificado, não sem grandissima perturbação e temor do nosso animo. Na verdade, se o encargo do ministerio apostolico com rasão foi e será sempre tido por mui pesado e perigoso, nunca todavia foi tanto para temer como nestes verdadeiramente difficilimos tempos da republica christãa. Assim que, reconhecendo a nossa fraqueza, e considerando os gravissimos deveres do supremo apostolado, principalmente no meio das actuaes vicissitudes, sem duvida nos teriamos entregado ao desalento e ao pranto, se não pozessemos toda a esperança em Deos nosso salvador, que nunca desampara os que nelle esperam, e que para manifestar a fôrça do seu poder serve-se muitas vezes de ministros os mais fracos no regimen da sua igreja, afim de que todos reconheçam evidentemente que o mesmo Deos he quem a governa e defende com a sua admiravel providencia. Muito nos anima tambem, veneraveis irmãos, a consolação de vos termos por companheiros e coadjutores no desvelo da salvação das almas, pois que, chamados a participar da nossa solicitude, com todo o cuidado e diligencia vos esforçais por cumprir o vosso ministerio e pelejar a boa peleja. Por isso, logo que collocados, posto que sem o merecer, na eminente cadeira do principe dos apostolos, recebemos, como successor de San-Pedro, o gravissimo encargo que divinamente nos foi dado pelo mesmo eterno principe dos pastores, de apascentar e reger não só os cordeiros, a saber todo o povo christão, mas tambem as ovelhas, isto he, os bispos, nada certamente reputamos tão importante, nada desejamos tão ardentemente como fallar-vos a todos com o intimo affecto da caridade. Pelo que, apenas, segundo o costume e instituto dos nossos predecessores, tomamos posse do summo pontificado, em a nossa basilica lateranense, sem demora alguma vos dirigimos as presentes lettras, afim de excitarmos a vossa eximia piedade, para que, guardando com a maior alacridade, vigilancia e esforço as vigilias da noite em favor do rebanho que vos foi confiado, e combatendo com vigor e constancia episcopal contra o horrendissimo inimigo do genero humano, como fieis soldados de Jesus-Christo, opponhais um muro de defesa pela casa de Israel.

A nenhum de vós he occulto, veneraveis irmãos, que nestes deploraveis tempos movem a mais obstinada e temerosa guerra contra tudo o que pertence ao catholicismo esses homens, que, colligados em impia sociedade, não supportando a sãa doutrina e cerrando os ouvidos á verdade, empenham-se por descobrir nas trevas monstruosas opiniões de todo o genero, encarecendo-as, manifestando-as, e disseminando-as entre o povo, com todas as fôrças. Horrorisamo-nos em verdade, e uma dôr acerbissima nos traspassa o coração, quando revolvemos no pensamento os erros execrandos, os varios e malignos artificios, as insidias, as machinações, com que estes adversarios da verdade e da luz, e peritissimos fabricadores do engano, pretendem com affinco extinguir inteiramente nos animos de todos o amor da piedade, da justiça e da honestidade, corromper os costumes, perturbar todos os direitos divinos e humanos, abalar, arruinar, ou antes, se jamais isto fosse possivel, abolir inteiramente a religião catholica, e a sociedade civil. Sabeis sem duvida, veneraveis irmãos, que estes infensissimos inimigos do nome christão, desgraçadamente arrebatados pelo cego impeto de uma impiedade furiosa, levam a tal ponto a temeridade de opinar, que com audacia inaudita, *abrindo as boccas em blasphemias contra Deos*, (1) não se envergonham de ensinar manifesta e publicamente que os sacro-santos mysterios da nossa religião são falsos e inventados pelos homens; que a doutrina da igreja catholica oppõe-se ao bem e aos commodos da humana sociedade; e até não estremecem de abjurar o mesmo Christo e Deos. E para que mais facilmente illudam os povos, e seduzam principalmente os incautos e ignorantes, e comsigo os arrastrem ao erro, jactam-se de que só elles conhecem as vias da prosperidade, e não duvidam de arrogar a si o nome de philosophos, como se a philosophia, que toda se occupa em investigar a verdade da natureza, devesse rejeitar aquellas verdades que o mesmo supremo e clementissimo Deos autor da natureza, por um singular beneficio, misericordiosamente se dignou de revelar aos homens para conseguirem a felicidade e a salvação. D'aqui vem que com sophysmas e argumentos falsissimos não cessam de appellar para a fôrça e excellencia da rasão humana, e de a antepôr á fé christãa, apregoando com a maior audacia que ella repugna á rasão humana. Na verdade, nada se póde fingir ou excogitar que seja mais absurdo, mais impio, mais repugnante á mesma rasão; pois ainda que a fé seja superior á rasão, todavia nenhuma desunião, nenhuma dissenção póde haver entre ellas, por isso que ambas procedem da mesma immutavel e eterna origem da verdade, isto he, de Deos optimo e maximo; e assim mutuamente se soccorrem, de sorte que a recta rasão demonstra, sustenta e defende a verdade da fé; a fé, porém, livra a rasão de todos os erros, e com o conhecimento das cousas divinas maravilhosamente a esclarece, a confirma e aperfeiçôa. Não he menos notavel, veneraveis irmãos, o ardiloso engano com que estes inimigos da divina revelação exaltam com excessivos louvores o humano progresso, pretendendo applica-lo á religião catholica, com a mais temeraria e sacrilega ousadia, como se a religião fosse obra dos homens e não de Deos, ou fosse algum invento philosophico susceptivel de se aperfeiçoar á maneira das cousas humanas. A homens tão infelizmente tresvariados quadra mui apropriadamente a censura que Tertulliano fazia com rasão aos philosophos do seu tempo, isto he: *que proclamaram um christianismo stoico, platonico e dialectico*. (1) E na verdade, não sendo a nossa santa religião inventada pela rasão humana, mas sim benignissamente revelada por Deos aos homens, todos entenderam mui facilmente, que da autoridade de Deos que a revelou, he que provém todo o poder da religião, e que jamais poderá derivar-se da rasão humana, ou ser por ella aperfeiçoada. O que importa he que a rasão humana, afim de que não seja illudida, ou erre em negocio de tão grande momento, indague cuidadosamente o facto da divina revelação, para certificar-se de que Deos fallou, e de que deve tributar ao mesmo Deos, como ensina o apostolo, um obsequio racionavel. (2) Quem ignora, porém, ou póde ignorar que á palavra de Deos deve prestar-se toda a fé, e que nada he mais consentaneo á mesma rasão do que acquiescer e firmemente adherir a tudo o que constar que foi revelado por Deos, que não póde enganar-se nem enganar?

(1) Apocalyp. 13. 6.

Mas quantos, quão luminosos argumentos se offerecem promptamente, por meio dos quaes a humana rasão deve ficar de todo e evidentemente convencida, que a religião de Jesus-Christo he divina; *e que recebeu do Senhor dos céos todo o fundamento e firmeza dos nossos dogmas*, (3) e que por isso não póde haver nada mais certo, nada mais seguro, nada mais santo do que a nossa fé, nem que se firme em principios mais inconcussos? Mestra da vida, annunciadora da salvação, expugnadora de todos os vicios, mãi fecunda e creadora das virtudes, esta fé, confirmada pelo nascimento, vida, morte, resurreição, sabedoria, milagres e vaticinios do seu divino autor e consummador, Jesus-Christo; resplandecendo em toda a parte com a luz da celestre doutrina, e dotada com os thesouros das riquezas celestiaes; altamente ennobrecida e assignalada pelas predicções de tantos prophetas, pelo esplendor de tantos milagres, pela constancia de tantos martyres, pela gloria de tantos santos; manifestando os salutares preceitos de Jesus-Christo, e adquirindo cada dia maiores fôrças, até das mesmas cruelissimas perseguições; esta fé, só com o estandarte da cruz, penetrou em todo o universo, em todas as terras e mares, desde o nascimento até o accaso do sol, e, desvanecida a fallacia dos idolos, dissipado o nevoeiro dos erros, vencidos os inimigos de todo o genero, esclareceu com a luz do conhecimento da divindade, e submetteu ao suavissimo jugo de Jesus-Christo todos os povos, gentes e nações, ainda as mais crueis e barbaras, e as mais diversas entre si por indole, costumes, leis e usos, annunciando-lhes a paz, annunciando-lhes os bens.

(1) Tertull. de præscript. cap. 8.
(2) Ad Rom. 13 — 1.
(3) San. Joan. Chrysost. Hom. 1.ª in Isai.

Em tudo isto brilha tão sensivelmente o resplendor da sabedoria e omnipotencia divina, que qualquer intelligencia, mui facilmente entenderá que a fé christãa he obra de Deos. Pelo que, a rasão humana, reconhecendo clara e evidentemente, por meio destes brilhantissimos e firmissimos argumentos, que Deos he o autor dessa fé, não póde passar avante; mas, inteiramente rejeitada e removida qualquer difficuldade e duvida, deve prestar todo o obsequio á mesma fé, tendo por certo que foi ensinado por Deos tudo quanto a fé propõe aos homens para crerem e praticarem.

D'aqui se manifesta claramente o grave erro em que laboram aquelles que, abusando da rasão, e avaliando as palavras de Deos como obra humana, temerariamente ousam explica-las e interpreta-las a seu arbitrio, havendo Deos estabelecido uma autoridade viva, que ensine e decrete o verdadeiro e legitimo sentido da sua celeste revelação, e decida com juizo *infallivel* todas as controversias em materia de fé e de costumes, para que os fieis não sejam levados, em roda de todo o vento de doutrina, por homens malignos que com astucia induzem ao erro. Esta na verdade viva e *infallivel* autoridade só floresce e tem vigor naquella igreja, que, sendo fundada por Jesus-Christo sobre Pedro; chefe, principe e pastor de toda a igreja, e cuja fé, segundo a divina promessa, nunca ha de falhar, goza sempre sem interrupção alguma dos seus legitimos pontifices, collocados na cadeira de Pedro, de quem são successores, e por isso tambem herdeiros e defensores da mesma doutrina, dignidade, honra e poder. E como onde está Pedro ahi existe a igreja, (1) como Pedro falla pelo romano pontifice, (2) e sempre nos seus successores vive, julga, (3) e ensina a verdade da fé (4) aos que a procuram, por tudo isto as divinas palavras devem ser tomadas sem a menor duvida naquelle sentido que teve e tem a romana cadeira de San-Pedro, que como mãi e mestra de todas as igrejas, (5) sempre conservou inteira e illesa a fé ensinada por Jesus-Christo, e a ensinou aos fieis, mostrando a todos o caminho da salvação; e a doutrina da incorruptivel verdade. Esta he, pois, a igreja principal onde começou a unidade sacerdotal; (6) esta he a metropole da piedade, na qual permanece a total e perfeita solidez (7) da religião christãa, na qual sempre floreceu o principado (8) da cadeira apostolica, á qual por causa da sua sublime primazia toda a igreja deve necessariamente unir-se, isto he, os fieis (9) de todo o mundo, e com a qual emfim todo aquelle *que não colhe, desperdiça*. (10) Nós, portanto, que por um inescrutavel juizo de Deos estamos collocados nesta

(1) S. Ambros. in Psal. 40.
(2) Concil. Chalced. Act. 2.
(3) Synod. Ephes. Act. 3.
(4) S. Petr. Chrysol. Epist. ad Eutich.
(5) Concil. Trid. Sess. 7.ª de Baptis.
(6) S. Cyprian. Epist. 55. ad Cornel Pontif.
(7) Litter. Synod. Joann. Constantinop. ad Hormisd. Pontif. et Sozom. Histor. Lib. 3, Cap. 8.
(8) S. August. Epist. 162.
(9) S. Irænenus Lib. 3. contra hæreses, cap. 3.
(10) S. Hieronym. Epis. ad Damas. Pontif.

## FOLHETIM.

### MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR **Alexandre Dumas**.

SEGUNDA PARTE.

### JOSÉ BALSAMO.

### CAPITULO XXIII.

#### O ELIXIR DA VIDA.

Balsamo, ao vêr-se a sós, foi escutar á porta de Lorenza.

Dormia ella somno regular e brando.

Abrio elle então um postigo que havia por fóra, e contemplou-a por algum tempo em meiga e terna meditação. Depois, fechando o postigo, e atravessando o quarto que descrevêmos, e que separava o aposento de Lorenza do gabinete de physica, foi presuroso apagar as fornalhas, abrindo um immenso conductor que expellio todo o calor pela chaminé, e deu passagem a agoa de um reservatorio estabelecido no terraço.

Feito isto, guardou com todo o cuidado o chirographo do cardial em uma carteira de marroquim:

— A palavra dos Rohans he boa, murmurou elle, mas para mim sómente, e he bom que lá se saiba em que eu emprego o ouro dos irmãos.

Expiravam-lhe estas palavras nos labios, quando tres pancadas fortes no forro lhe fizeram levantar a cabeça.

— Oh! oh! disse elle ahi me chama Althotas.

E como se elle demorasse em dar er ao laboratorio, e arranjar tudo com methodo, redobraram as pancadas.

— Ah! elle se impacienta; he bom signal.

Balsamo tomou um longo varão de ferro e bateu tambem; depois soltou da parede um annel de ferro, e por meio de uma mola que se levantou, abrio-se no forro um alçapão, que desceu até o pavimento do laboratorio. Collocou-se Balsamo no centro da machina, que, por meio de outra mola, tornou a subir de vagar, levantando o peso com a mesma facilidade com que as nuvens dos theatros elevam deoses e deosas, e o discipulo achou-se em presença do mestre.

Esta nova habitação do velho sabio podia ter oito a nove pés de altura sobre dezaseis de diametro, era allumiada pelo alto como um poço, e hermeticamente fechada pelos quatro lados.

Este quarto, como se vê, era um palacio em comparação da sua habitação na carruagem

Estava o velho sentado na sua poltrona de roldanas, no centro de uma mesa de marmore de fórma de ferradura, e amontoada de tulhas, ou para melhor dizer de um chaos de plantas, frascos, utensilios, livros, apparelhos e papeis cobertos de caracteres cabalisticos.

Tão preoccupado estava, que se não bolio quando Balsamo appareceu.

A luz de uma alampada sideria presa ao ponto culminante da vidraça cahia-lhe sobre o pellado e luzido craneo.

Examinava elle attentamente uma garrafa de vidro, cuja transparencia interrogava, qual a dona de casa que faz em pessoa as suas compras, e mira á luz os ovos que compra.

Balsamo olhou-o por alguns instantes, e disse depois:

— Então, temos alguma cousa de novo?

— Sim, sim. Chega, Acharat, estou encantado; achei, achei.....

— O que?

— O que eu procurava, he boa!

— O ouro?

— Ora adeos; o ouro! pois não!

— O diamante?

— Bom, ahi o temos delirando. O ouro, o diamante, bellos achados! por mais que taes cousas houvesse descoberto, não teria de que regosijar-me.

— Então, perguntou Balsamo, foi o seu elixir que achou?

— Sim, meu amigo, foi o meu elixir, isto he, a vida, que digo eu, vida? — a eternidade da vida.

— Oh! oh! disse Balsamo contristado, porque reputava essa investigação como uma obra louca, he ainda com esse sonho que Vm. se occupa?

Mas Althotas, sem dar ouvidos, mirava enamorado a sua garrafa.

— Emfim, disse elle, a comparação está descoberta: elixir *daristêo*, vinte grammas; balsamo de mercurio, quinze grammas; precipitado de ouro, quinze grammas; essencia dos cedros do Libano, vinte e cinco grammas.

— Mas parece-me, que á excepção do elixir *daristêo*, o resto he pouco mais ou menos a sua ultima combinação, mestre?

— Sim, porem faltava-lhe o principal ingrediente, o que combina todos os outros, aquelle sem o qual os outros nada são.

— E Vm. achou esse?

— Achei-o.

— E póde obte-lo?

— Essa he boa!

— Qual he elle?

— He preciso ajuntar ás materias já combinadas neste frasco as tres ultimas gottas do sangue das arterias de um menino.

— Pois bem! mas esse menino, disse Balsamo assustado, donde o haverá Vm.?

— Tu m'o procurarás.

— Eu?

— Sim, tu.

— Vm. está louco, mestre.

— Então que ha? perguntou o impassivel velho, lambendo com delicias o gargalo da garrafa, por cuja rolha mal apertada destilava uma gotta d'agoa; então que ha?.....

— E Vm. quer um menino para lhe tirar as ultimas tres gottas do sangue das arterias?

— Quero.

— Mas para isso he preciso matar o menino.

— Sem duvida he preciso mata-lo; e quanto mais bonito for, melhor será.

— He impossivel, disse Balsamo erguendo os hombros, não se tomam assim meninos para mata-los.

— E esta! exclamou o velho com atroz ingenuidade; que fazem então delles?

— Criam-os, essa he boa!

— Ora dize-me cá, o mundo então está mudado. Ha tres annos, vinham-nos offerecer, tantos quantos quizessemos, meninos por quatro cargas de polvora, ou meia garrafa d'ago'ardente.

— Era no Congo, mestre.

— Pois sim! era no Congo. Para mim he indifferente que o menino seja negro. Os que nos offereciam, eu me recordo, eram muito engraçados, muito frisados, e muito folgazões.

— Muito bem! disse Balsamo, porém infelizmente, charo mestre, não estamos no Congo.

— Ah! não estamos no Congo, disse Althotas. Pois bem! onde estamos nós?

— Em Paris.

— Em Paris. Não importa, embarcando-nos em Marselha, podemos dentro em seis semanas estar no Congo.

— Não ha duvida que isso he possivel; mas eu preciso estar em França.

— He preciso que estejas em França; e porque?

— Porque tenho aqui negocios.

— Tens negocio em França?

— Tenho, e bem serios.

O velho soltou uma grande e lugubre gargalhada.

— Negocios! disse elle, negocios em França. Ah! sim, tinha-me esquecido; tens que organisar clubs.

— Tenho, mestre.

— Conspirações que urdir.

— Sim, mestre.

— Tens negocios emfim, como chamas a isso.

E o velho tornou a rir no costumado tom motejador.

Guardou Balsamo silencio, emquanto reunia fôrças contra a tormenta que se preparava e elle via approximar-se.

— E em que pé estão os negocios, dize-me? perguntou o velho, voltando-se com difficuldade na poltrona, e fitando no discipulo os grandes olhos pardos.

Sentio Balsamo penetrar-lhe esse olhar como um raio luminoso.

— Como marcham os negocios? perguntou elle.

— Sim.

— Lancei a primeira pedra, a agoa está turva.

— E que limo remecheste tu? falla, vejamos.

— O bom, o limo philosophico.

— Ah! sim, vais pôr em jogo as tuas utopias, os teus sonhos ocos, teus trapalhões: patifes que discutem sobre a existencia ou não existencia de Deos, em vez de trabalharem como eu, por se fazerem deoses a si mesmos; e quaes são esses famosos philosophos com quem te alliaste?

— Tenho ja o maior poeta e o maior atheo da época, um destes dias ha de voltar a França, donde quasi que está desterrado, para ser recebido maçon, na loge que organiso na rua do Pot-de-Fer, na antiga casa dos jesuitas.

— Como se chama?

— Voltaire.

— Não o conheço; que mais tens feito?

(*) Vide *Diario* n.º 189.

ca^deira da verdade, com a maior instancia excitamos no Senhor a vossa insigne piedade, veneraveis irmãos, afim de que com toda a solicitude e diligencia vos esforceis por admoestar e exhortar assiduamente os fieis confiados ao vosso desvelo, para que, adherindo firmemente a estes principios, jamais se deixem illudir e precipitar no erro por esses homens, que, tornando-se abominaveis nas suas inclinações, com o pretexto do humano progresso trabalham por destruir a fé e subjeita-la impiamente a rasão, e por transtornar as palavras de Deos, sem estremecerem com a gravissima injuria com que offendem o mesmo Deos, que por meio da sua celeste religião com summa clemencia se dignou de prover ao bem e à salvação dos homens.

(*Continuar-se-ha.*

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . . . . . . . . 2:260,261

*Descarregam hoje*, 28.

Brigue -- *Maria-Feliz* -- alhos e cebolas.
Barca -- *William-Russell* -- caixas de ferro, carvão de pedra, alcatrão e breu.
Patacho -- *Viajante* -- fumo.
Barca -- *Esther-Ann* -- carvão.

### IMPORTAÇAO'.

*Maria-Feliz*, brigue portuguez, vindo do Porto, entrado no corrente mez, consignado a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, manifestou o seguinte:

9 caixas fechaduras, 46 canastras alhos, 15 ditas linhas, 2 ditas fio de vela, 10 ditas po nada, 10 barris enxadas, 15 cunhetes machados, 15 ditos fouces, 30 barris pregos, 1 caixa retroz, 1 porção de cebolas, 1 cunhete moeda de prata; ao consignatario.

6 barris enxadas, 6 cunhetes maxados, 8 barris pregos, 3 caixas fechaduras; a José Francisco da Silva.

2 barricas macela, 4 barris flôr de sabugo, 2 caixões gramma, 2 ditos dormideiras, 1 dito herva-cidreira, 1 dito oleo de amendoas, 2 ditos diversas medicinas, 2 ditos sentauria e herva-terreste, 1 dito raiz de altéa; a Novaes & Companhia.

6 meias pipas vinho; a Frederico Youle.

12 barris prezunto, 208 ancoretas azeitonas, 7 caixas linhas, 14 ditas fechaduras, 2 ditas linhas, botões e marcas, 1 dita caixas de chifre, 2 ditas chapéos vareiros, 2 caixotes fio porrete, 11 caixas pomada, 2 fardos peneiras, 1 caixa pentes e caixas, 1 cunhete freios de ferro, 1 dito pedras de afiar, 1 dito martellos, 1 dito obras de prata e panno de linho, 1 dito brides, 1 caixa escovas, 1 cunhete livros impressos; a Antonio V. da Silva Barroca.

1 barril vinho, 1 lata paios; a Joaquim de Oliveira Maia.

3 cestos vergas de pão; a Miguel Rodrigues Vieira.

1 barril bolacha; a José Cardozo da Silva.

1 gaiola com 1 passaro; a Joaquim Antonio Carneiro.

2 caixões diversas miudezas; a Manoel Joaquim Dias de Castro.

15 barris prezuntos; a Manoel Ignacio de Oliveira.

6 cunhetes machados; a Antonio José de Siqueira.

25 barris pregos, 2 caixas fechaduras, 1 dita pelles de licha, 5 ditas tamancos; a Jose Antonio de Carvalho.

3 caixas tramoia de algodão, 2 latas sardinhas; a Lourenço Fernandes do Carmo.

3 caixas bocetas de linhas; a Antonio Joaquim Vidal.

8 barris enxadas, 8 ditos pregos, 1 sacco pesos; a João da Costa Lima Junior.

1 barril vinho; ao padre Domingos Germano Affonso Regueira.

20 barris vinho; a Henrique José da Cunha.

7 barricas enxadas, 1 cunhete brides, 2 caixas fechaduras, 1 cunhete 4 imagens; a João José de Carvalho Moraes.

150 canastras, 11 barris prezuntos, 29 canastras rolhas, 3 barrilinhos salpicões, 1 caixa bocetas e pentes de chifre, 50 molhos arcos de pao, 100 ancoretas azeitonas, 1 caixa fechaduras; a José Affonso Moreira.

76 caixas pomada, 4 ditas chapéos vareiros, 50 ditas velas de sebo; a Manoel Joaquim Ramos e Silva

42 caixões vinho; a José Antonio Basto.

3 caixas tamancos, 1 dita cascos de lãa para chapéos, 3 barris prezuntos, 16 canastras alhos, 56 ancoretas azeitonas, 10 barris ditas, 5 canastras rolhas, 4 caixas palitos, 1 dita torneiras de pao; a Lourenço Fernandes do Carmo.

4 pipas vinho, 6 caixas tamancos; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

26 pipas vinho, 143 barris vinhos, 9 caixas coeiros de algodão, 4 pacotes ditos ditos; a Francisco Alves da Cunha.

2 barris enxadas; a Manoel José Soares Guimarães.

1 caixa linhas e panno de linho; a Francisco Joaquim Cardozo.

1 caixa camisolas e barretes, 7 pipas vinho, 42 barris dito; a Manoel Duarte Rodrigues.

1 cunhete panno de linho e linhas; a G. Cezar Victor Lopes.

1 cunhete panno de linho e linhas; a Antonio Francisco de Moraes.

13 caixas tamancos; a João Gomes.

1 caixa fechaduras, 1 cunhete moeda de prata; a Thomaz de Aquino Fonseca.

1 caixa moeda de prata; a Henrique José da Cunha.

1 caixãozinho obras de prata; a José Antonio Lopes Guimarães.

1 caixãozinho meias de linho; a José Francisco Ribeiro de Souza.

1 caixote 1 imagem, 1 dito peanha e pertences, 1 dito 1 manga de vidro; a João José Lima.

2 barris salpicões; a José Pereira da Cunha.

60 caixões de pinho abatidos; a Joaquim de Oliveira Maia.

2 ancoretas azeitonas, 1 embrulho linhas; a João Leite dos Reis.

1 caixa obras de chumbo; a Antonio Carlos Ferreira Soares.

1 caixa volante e franja de algodão, 1 dita pentes de chifre; a Joaquim Monteiro da Cruz.

3 pacotes panno de linho; a Mendes & Tarrozo.

1 caixa gramma, 1 dita cevada, 1 barrica dormideiras, 2 barris linhaça, 1 caixão flôr de sabugueiro, 1 dito diversas drogas, 3 canastras cortiças; a Manoel da Silva Passos.

6 caixinhas pomada, 5 caixas fechaduras, 2 pacotes fio porrete, 1 caixa linhas; a José Leão de Castro Junior.

1 caixa fio porrete, 1 dita retroz; a Antonio José de Siqueira.

1 embrulho diversas miudezas, 2 papeis sem valor; a Joaquim José de Amorim.

10 barris prezuntos, 4 barris azeite, 115 ancoretas, 1 caixão obras de prata; a José Antonio da Cunha & Silva.

1 caixa panno de linho; a José Joaquim de Castro Moura.

1 pacotinho panno de linho; a Victorino de Castro Moura.

1 lata escabeche; a Francisco Ferreira Balthar.

1 embrulho duas palhoças; a ordem.

3 pacotes coeiros de algodão; a Santos Barros & Companhia.

14 saccos cevada; a Paulo José Alves da Silva.

1 caixote obras de prata; a João Evangelista da Costa e Silva.

1 embrulho panno de linho; a José Duarte das Neves.

5 cunhetes machados, 4 caixas linhas; a José Francisco da Silva.

20 canastras batatas, 8 barris prezuntos; a Bernardino Francisco de Azevedo Campos.

1 cunhete diversos objectos; a Antonio José dos Santos Fortunato.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 27.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . | 185,837 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . . | 21,623 |
| | 207,460 |

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 27.*

New-Zealand; 173 dias, galera americana *Archer*, de 327 toneladas, capitão Moses Snell, equipagem 25, carga azeite de peixe; ao capitão.

Havre; 48 dias, brigue francez *Nelie-Mathilde*, de 197 toneladas, capitão João Baptista Guilbert, equipagem 14, carga fazendas; a Adour & Companhia. Passageiros, D. Maria Barbara Constancia Vianna, Portugueza; João Vignes, João Alexandre Cutard, Paulo Caumont, Francezes; e o preto Bertino, Portuguez.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do sul; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Manoel Francisco da Costa Pereira. -- Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para Macéió, Antonio Ferreira Coutinho, Sabino José de Souza, Pedro Schrambak, Manoel José Teixeira Oliveira, Manoel Francisco dos Santos, 3 desertores do primeiro batalhão de caçadores e 1 soldado; para Bahia, o primeiro cadete Pedro de Alcantara Souza Seixas, José Francisco da Costa, José Torquato da Costa, João Francisco da Costa e Mequilina da Costa; para o Rio-de-Janeiro, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, e 2 escravos a entregar.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Sociedade*, capitão Jeronymo José Telles, carga varios generos. Passageiro, João Luiz dos Santos com tres escravos, e 3 ditos a entregar.

Genova, polaca sarda *Monte-Carmello*, capitão J. Caboara, carga assucar e couros.

New-Bedford; galera americana *Archer*, capitão Moses Snell, carga a mesma que trouxe.

## Declarações.

-- O arsenal de guerra compra 73 arrobas e 26 libras de polvora fina: quem dito genero quizer fornecer, mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra, a directoria do mesmo arsenal, até o dia 28 (hoje) do corrente mez. — Arsenal de guerra, 25 de agosto de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva.*

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, continuará a arrematação das rendas das casas abaixo declaradas.

Travessa de San-José, n. 11; rua de Manoel-Coco, n. 32; rua do Padre-Florianno, n. 47; Fóra-de-Portas, n. 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de agosto de 1847.

O escripturario,
*F. A. Cavalcante Cousseiro.*

*Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provincias nõ mez de setembro proximo futuro.*

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e à de Olinda.

## Publicação Litteraria.

HISTORIA DE PORTUGAL

POR

*Alexandre Herculano.*

Os senhores assignantes queiram mandar buscar à rua da Cruz, casa n. 7, segundo andar, o segundo volume desta interessante obra, cujo preço he o mesmo que do primeiro (3,000 réis).

## THEATRO PUBLICO.

AMANHÃA, 29 DO CORRENTE,

se representa a beneficio de um particular uma insigne peça nova denominada

**AMOR E VINGANÇ ,**

OU

***A assassina illustre.***

Dividida em tres actos e cinco quadros.

*Personagens.*

Wladislau, rei de Polonia.
Casimiro, Narcete.. { filhos do rei.
Amelia, duqueza de Lethuania.
Stanislava, duqueza da Pomerania.
Arrigo, primeiro ministro.
Valdemar, senhor de Cracovia.
Venancio, official-maior.
André, capitão de ladrões.
Sciotte, assassino.
Toldo, criado de Casimiro.
Caçadores reaes.
Soldados.
Salteadores.

He sem duvida este drama um dos que mais agradarão ao respeitavel publico, não só pelo seu enredo como pelas scenas jocosas de que he entrelaçado. Em dos intervallos, o Sr. Santa Roza cantará uma das melhores arias jocosas. Rematará o espectaculo com a muito jocosa farça intitulada

A FALSA VOCAÇAÕ,

ou

*O tenente casamenteiro.*

Principiará as horas do costume.

## Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Norte sahe a barcaça *Triumphante*, fundeada junto ao trapiche do algodão: quem nella quizer carregar dirija-se a bordo da mesma, ou à rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahe, o mais breve possivel, o hiate *Flor-do-Recife*, pregado e forrado de cobre, e de boa marcha: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para o Porto sahe em poucos dias a veleira escuna *Galante-Maria*, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: para o resto e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

-- Para a Bahia sahirá com brevidade o veleiro patacho *Dous-Amigos*: quem no mesmo quizer carregar póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

## Avisos diversos

O TRIBUNO N. 11

está a venda ao meio-dia na praça da independencia, ns. 6 e 8, e 12. Conta o occorrido na noite do dia 27 no theatro, e uma fresquinha; Comprem, e acharão bom.

### SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O 1.º secretario avisa ao Srs. socios, que no dia 29 do corrente, pelas 5 horas da tarde, ha sessão da sociedade.

—João José da Cunha Lage comprou, por ordem do Sr. José Rodrigues Auzorio, do Rio-Formoso, um meio bilhete n. 2771, da segunda parte da 17.ª loteria do theatro.

—Precisa-se de uma ama para casa de mui pouca familia: a tratar na rua da Alegria, n. 5.

---

— Tenho em breve de entrar em relações com o maior perturbador de ideias do seculo, com o homem que compoz o *Contrato Social*.

— E chama-se?

— Rousseau.

— Não o conheço.

— Por essa estou eu; Vm. só conheceu Affonso X, Raymundo Lullo, Pedro de Toledo e Alberto Magno

— Porque são os unicos homens que realmente viveram, porque são os unicos que em toda a sua vida agitaram essa grande questão de existir ou não existir.

— Ha duas maneiras de viver, mestre.

— Eu só conheço uma: he existir; voltemos, porém, aos teus dous philosophos. Chamam-se, dizes tu?

— Voltaire e Rousseau.

— Bom; lembrar-me-hei desses nomes; e tu pretendes com o auxilio desses dous homens.....

— Apoderar-me do presente, e solapar o futuro

— Oh! oh! com effeito; a gente desta terra parece que he bem tola, porque se deixa levar por ideias.

— Pelo contrario, he por ser espirituosa de mais, que as ideias tem sobre ella mais influencia do que os factos. E alem disto, tenho um auxiliar mais poderoso do que todos os philosophos do mundo.

— Qual he?

— O aborrecimento. Ha alguns mil e seiscentos annos que a monarchia dura em França, e os Francezes estão cansados de monarchia.

— De sorte que vão derriba-la?

— He verdade.

— Crês nisso?

— Sem duvida.

— E excitas, excitas..... Heim?

— Com todas as minhas forças.

— Toleirão!

— Como?

— Que te produzirá a ti a quéda da monarchia?

— A mim, nada, mas a todos, a ventura.

— Ora dize-me, hoje estou contente, e quero perder o tempo comtigo. Explica-me primeiro como conseguirás a ventura, e depois o que he a ventura.

— Como conseguirei?.....

— Sim, a ventura de todos ou a quéda da monarchia, o que he para ti o equivalente da ventura geral. Anda lá.

— Pois bem! um ministerio existe actualmente que he a ultima trincheira que defende a monarchia; he um ministerio intelligente, industrioso e honrado, que poderia ainda sustentar talvez vinte annos essa monarchia gasta e vacillante; elles me ajudarão a derriba-lo.

— Quem? os teus philosophos?

— Não: os philosophos, pelo contrario, sustentam-no.

— Como, os teus philosophos sustentam um ministerio que he o sustentaculo da monarchia, elles que são os inimigos da monarchia. Oh! grandes asnos são os taes philosophos!

— He que o ministro tambem he philosopho.

— Ah! entendo, e que elles governam na pessoa desse ministro. Engano-me sem rasão, não são asnos, — são egoistas.

— Não quero discutir sobre o que elles são, disse Balsamo que começava a impacientar-se; mas o que sei he, que, cahindo esse ministerio, todos gritarão a que d'el-rei contra o ministerio seguinte.

Esse ministerio terá contra si, primeiro os philosophos, depois o parlamento; os philosophos gritarão, gritará o parlamento, o ministerio perseguirá os philosophos, e dissolverá o parlamento. Então, entre a intelligencia e a materia se formará uma liga surda, uma opposição teimosa, tenaz, assidua, que tudo atacará, e de continuo cavará, minará, abalará. Em lugar dos parlamentos, nomear-se-hão juizes, que nomeados pela realeza tudo farão por ella. Accusa-los-hão e com justiça, de venalidade, de concussão, de injustiça. O povo sublevar-se-ha, e a realeza, emfim, terá contra si, a philosophia que he a intelligencia, os parlamentos que são os burguezes, e o povo que he o povo, isto he, essa alavanca, que Archimedes procurava, e com a qual se levanta o mundo.

— Mas quando tiveres levantado o mundo, forçoso será que o deixes tornar a cahir.

— Sim; mas, ao tornar a cahir, partir-se-ha a realeza.

— E quando se ella partir, vejamos, quero de bom grado seguir as tuas falsas ideias, fallar a tua lingoagem emphatica, quando se partir a bolorenta monarchia, que sahirá das suas ruinas?

— A liberdade.

— Ah! Não sabia. Então os Francezes serão livres?

— Isso não póde deixar de acontecer um dia.

— Livres todos?

— Todos.

— Haverá então em França trinta milhões de homens livres?

— He verdade.

— E entre esses trinta milhões de homens livres crês tu que se não encontrará um com melhores miolos do que os outros, que n'um bom dia confisque a liberdade dos vinte e nove milhões novecentos e noventa e nove mil novecentos e noventa e nove cidadãos para ter mais alguma liberdade para si só? Lembras-te tu daquelle cão que tinhas em Medina, e que comia elle só a ração de todos os outros?

— Sim, mas em um bom dia os outros uniram-se contra elle e o dilaceraram.

— Porque eram cães, se fossem homens nada teriam dito.

— Vmc. então põe a intelligencia do homem abaixo da do cão, mestre?

— Eu sei cá! ahi estão os exemplos.

— E que exemplos?

— Parece-me que houve na antiguidade um tal Augusto Cesar, e nos modernos tempos um certo Olivier Cromwel, que morderam fortemente o pão-de-ló romano e o pão-de-ló inglez, sem que aquelles a quem o arrancavam dissessem ou fizessem grandes cousas contra elles.

— Pois bem! supponde que surgisse esse homem, seria mortal, e ha de morrer, e antes de morrer terá feito bem a esses mesmos a quem houver opprimido, porque terá mudado a natureza da aristocracia; obrigado a apoiar-se em alguma cousa, terá escolhido a mais forte, isto he, o povo. A' igualdade que abaixa terá substituido a igualdade que eleva. A igualdade não tem barreiras fixas, he um nivel que sobe à altura de quem a estabelece. Ora, elevando o povo, terá elle consagrado um principio até então desconhecido. A revolução terá feito os Francezes livres; o protectorato de outro Augusto Cesar, ou de outro Olivier Cromwel, os terá feito iguaes.

Althotas fez um brusco movimento na poltrona.

— Oh! como este homem he estupido, exclamou elle, e empreguei lá vinte annos de vossa vida em educar um rapaz, em procurar ensinar-lhe o que sabeis, para aos trinta annos vir esse rapaz dizer-vos: Os homens serão iguaes!...

— Sem duvida, os homens serão iguaes, -- iguaes perante a lei.

— E perante a morte, toleirão, perante a morte, essa lei das leis, serão elles iguaes, morrendo um com tres dias, e outro com cem annos? Iguaes os homens, emquanto não tiverem vencido a morte! Oh! bruto, duas vezes bruto!

E Althotas recostou-se para rir mais à vontade, emquanto Balsamo, serio e triste, se sentava com a cabeça baixa.

Althotas olhou-o compassivo.

— Eu então sou igual, disse elle, ao operario que morde no pão-negro, ao fedelho que chucha no peito da ama, ao velho já caduco e lacrimoso?... Oh! desgraçado sophista, reflecte, pois, n'uma cousa, he que os homens só serão iguaes quando forem immortaes; porque, quando forem immortaes, serão deoses, e só os deoses são iguaes.

— Immortaes! murmurou Balsamo; immortaes! que chimera!

— Chimera! exclamou Althotas, chimera! sim, chimera como o vapor, chimera como o fluido, chimera como tudo quanto se investiga, não se tem descoberto, e se descobrirá. Revolve commigo a poeira dos mundos, põe a descoberto uns após outros esses leitos sobrepostos, que representam cada um a sua civilisação, e nessas camadas de homens, nessa trituração de reinos, nessas fileiras de seculos, que o ferro da investigação moderna corta em tiras, que lês tu? Que em todos os tempos teem os homens procurado o que eu procuro sob os differentes titulos do melhor, do bem, da perfeição. E quando procuravam elles isto? No tempo de Homero, em que os homens viviam duzentos annos, no dos patriarcas, quando viviam oito seculos. Não descobriram esse melhor, esse bem, essa perfeição; porque, se o houvessem descoberto, este mundo decrepito, seria robusto, virgem, e da côr da aurora matutina. Em vez disso ha padecimento, cadaver, esterco. He agradavel o padecimento? He bello o cadaver? He desigual o esterco?

— Pois bem! disse Balsamo respondendo ao ancião, a quem uma tosse secca acabava de interromper, pois bem! Vmc. diz que ainda ninguem descobrio o elixir da vida. E eu digo-lhe que ninguem o descobrirá. Confesse que ha Deos.

— Pateta! ninguem achou tal segredo, logo ninguem o achará. Por esse argumento nunca haveriam descobertas. Ora, crês tu que as descobertas sejam cousas novas que se inventam? Não; -- são cousas esquecidas que se acham. E porque se esquecem as cousas achadas? Porque a vida he muito curta para que o inventor possa tirar da sua invenção todas as declarações que ella contém. Vinte vezes tem estado este elixir da vida a ponto de ser descoberto. Crês tu que o estygio seja uma invenção de Homero? Crês que esse Achilles quasi immortal, pois só no calcanhar era vulneravel, seja uma fabula? Não; Achilles era discipulo de Chiron, como tu és meu. Chiron quer dizer superior ou peior. Chiron era um sabio que se representa sob a fórma de um centau-

# AOS
# Pernambucanos.

Amanhãa, 29 do corrente, na rua do Hospicio, casa n. 56, em que outr'ora se reunia a sociedade Euterpina, haverá reunião as 10 horas da manhãa, para tratar-se da eleição dos dous senadores que esta provincia tem de apresentar á escolha do poder moderador, afim de se preencherem as vagas deixadas pelos fallecidos concelheiro Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, e coronel José Carlos Mairink da Silva Ferrão. Todos os Pernambucanos, que, empenhados em sustentar os foros, a dignidade e a consideração da patria, entendem do seu dever não subscrever ao seu abatimento e humilhação em assumpto de tamanha importancia, mas sim defender a liberdade do voto em toda a sua pureza, e pelos meios constitucionaes preservar Pernambuco do aviltamento e da infamia, que se lhe preparam, impondo-se-lhe candidaturas odiosas em detrimento de suas affeições locaes; são convidados por este a assistir a essa legal reunião, qualquer que seja o lado politico á que pertençam, e a discutir o importante objecto da mesma com toda a franqueza, lealdade e decencia, de que nos dão exemplos os paizes mais adiantados na carreira da civilisação.

--No dia 30 do corrente, se acharão defronte da cadeia muito bons cavallos para se venderem: as pessoas que quizerem compareçam no dito lugar, as 10 horas da manhãa.

— José Joaquim Gonçalves e Pedro de Almeida Guimarães dissolveram, no dia 8 de julho proximo passado, a sociedade que tinham na loja de ourives da rua do Queimado, n. 15, ficando pertencendo a Gonçalves todo o debito passivo da sociedade, e a Guimarães a loja com utensilios e obrigação de satisfazer o activo, do qual hoje nada deve.

-- Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita, n. 9: quem o pretender dirija-se ao segundo andar do mesmo sobrado.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa na Boa-Vista, sendo ainda queira, dirija-se a rua Augusta, n. 50.

-- Arrenda-se, annualmente, ou mesmo pelo verão, um sitio a margem do Capibaribe, junto ao sitio em que mora o Sr. Boly, com uma casa soffrivel, cocheira, estribaria, cacimba com agoa de beber e grande baixa para capim: a tratar no mesmo sitio.

-- Tirou-se, por engano, uma carta, vinda do Porto, para Antonio José Ferreira Junior: quem for seu dono, póde ir recebe-la na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar.

AOS SNRS. INGLEZES.

-- Na rua do Queimado, loja n. 37 A, existe um mappa da costa do Brasil, em ponto grande, acompanhado de um caderno de explicações em inglez: quem o pretender dirija-se a mesma loja, que se negociará por preço commodo.

-- Pelo juizo da segunda vara do civel, anda em praça para hoje ser arrematada por venda, as 4 horas da tarde, á porta do respectivo juiz, na rua estreita do Rozario, uma parte da propriedade Fagundes, sita entre os engenhos Guerra e Bom-Jesus, na freguezia do Cabo. Foi avaliada a referida parte em 5:169,290 rs., tendo toda a propriedade o valor de 7:000,000 rs.

-- Alugam-se duas pequenas casas terreas, sitas na Trempe, na rua do Sebo, ns. 52 e 54, por 8,000 rs. mensaes: a tratar no escriptorio de F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26.

-- O Sr. doutor Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, morador no Pão-do-Alho, faça o obsequio de apparecer nesta praça, na loja da rua do Passeio, n. 19, a negocio de seu muito interesse.

-- O Sr. José Felix Lopes de Sena, que morou, ou mora em Olinda, tem uma carta do sertão, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Lava-se e engomma-se com muita perfeição e por diminuto preço, como bem seja: camisa lavada e engommada, a 80 rs., calças e jaquetas, a 100 rs. a peça: tambem se cose costura chãa: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Lapa, n. 13, primeiro andar.

## LOTERIA DO THEATRO.

A venda dos bilhetes desta loteria, que com tanta rapidez seguia, e que deixava suppôr que as respectivas rodas andariam tambem rapidamente, vai soffrendo alguma demora, tanto que depois do ultimo annuncio pelo qual se designou o dia 27 do corrente, para o andamento das ditas rodas, bem pouco adiantou-se a mesma venda, existindo, portanto, um não pequeno numero de bilhetes por vender ainda. Por esta causa que não está ao alcance do thesoureiro remover, deixou este de fazer effectivo o referido andamento no dia acima mensionado, marcando novamente o dia 15 de setembro proximo futuro para realisação desse acto, que se tornará infallivel, se os interessados neste jogo se propozerem, como he de esperar, a coadjuvar o mesmo thesoureiro nos meios de completar-se a sobredita venda.

-- Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 69

-- Precisa-se de um rapaz portuguez que saiba lavrar cera com perfeição: na rua do Collegio, n. 5.

--Aluga-se um sobradinho de um andar, na praia de S.-Rita, n. 36: a tratar na mesma rua, com Manoel Gomes da Silva.

Vende-se uma boa escrava, com muito bom e abundante leite, sem filho, parida de 3 mezes; he muito agradavel e carinhosa para meninos, não tem vicios nem achaques, e sabe cozinhar e lavar de sabão e varrella: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

BOA GRATIFICAÇAO'.

Lino Gonzaga da Rocha dará boa gratificação a quem pegar um escravo, de nome Miguel, Congo, muito conhecido por Miguel do Gonzaga; o qual fugio desde 17 de janeiro do corrente anno, de 38 annos, altura regular, secco do corpo, braços e pernas finas; tem no pé direito um dedo por cima do dedo minimo; quando anda pucha por uma perna. Este escravo trabalhou muitos annos nos lampeões desta cidade, e sabe-se que anda alugado em sitios dos arredores desta cidade; bem como tirando canoas de areia para aterro, por isso que he apoiado por alguem, a quem promette-se ajustar contas pelos meios legaes, não indo entrega-lo: quem o pegar leve a rua da S.-Cruz, n. 5.

-- Quem precisar de dous bonitos moleques de nação, de 17 a 18 annos, sem achaques nem vicios; os quaes vendem-se por urgente precisão, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 46.

--- Perante o Dr. juiz do civel da segunda vara, á porta da casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, tem de ser arrematado em praça publica o escravo de nome Paulo, avaliado em 80,000 rs., por execução de Joaquim de Oliveira Souza contra Francisco de Hollanda Chacon, hoje 28 do corrente, as 4 horas da tarde, por ser a ultima praça: os pretendentes dirijam-se a hora e lugar indicados.

--- No engenho Moçambique, em San-Lourenço-da-Matta, pouco adiante de Camaragibe, precisa-se de feitor que seja portuguez, tendo bastante pratica do serviço de campo e de tudo o mais que diz respeito as obrigações desse cargo, dando fiador a sua conducta, que deverá ser muito regular: quem quer que estiver nestas circumstancias, dirija-se ao lugar indicado á tratar com Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, ou no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

-- O abaixo assignado faz sciente a todas as pessoas que teem penhores em sua venda, que os vão resgatar, no prazo de oito dias, contados da publicação deste; do contrario, os venderá para seu pagamento. -- Olinda, 27 de agosto de 1847.

*Raymundo Nonato da Cunha.*

-- Com a maior perfeição, certeza e asseio, faz-se toda qualidade de escripturação, e por preço commodo: na rua do Rangel, n. 9.

--- O Sr. Francisco José da Silva Pereira, professor de primeiras lettras de Santo-Amaro-Jaboatão, queira dirigir-se a rua do Cabugá, loja n. 6, a tratar de negocio.

-- Domingo, 29 do corrente, está designado pelo doutor juiz de capellas, para se proceder a eleição da mesa que tem de reger a irmandade de N. S. da Paz dos Afogados, na fórma do novo compromisso, approvado ultimamente pelos Exm. bispo diocesano e presidente da provincia; pelo que são convidados todos os irmãos a comparecerem as 9 horas da manhãa do dito dia.

-- Arrenda-se o sitio denominado — Jacaré — proximo a Cruz-de-Almas, com muito boa casa, cocheira, casa de farinha, muitos arvoredos e boas baixas para planta de capim, e com capacidade de sustentar algumas vaccas: quem o pretender dirija-se a rua do Queimado, n. 18.

PARA AS PESSOAS QUE TENCIONAM SEGUIR VIAGEM.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas; tudo por preço muito e muito commodo e com brevidade, do que se tem já dado exuberante prova no decurso de sete annos.

-- A pessoa, que offereceu, na rua das Cinco-Pontas, casa n. 65, pela prata do par de castiçaes a 160 rs. a oitava, em os querendo, dirija-se a dita casa, onde se continua a vender ouro e prata sem feitio; uma rede de dormir, feita no norte; e uma porção de ferro fundido.

## M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

— José Romão Gonçalves Muniz responde ao annuncio dos filhos do fallecido Manoel Gonçalves Rodrigues, que elles, por mal aconselhados, e por ingratos, desconhecendo os esforços e sacrificios que o annunciante empregou para levar ao cabo e impetrar a nullidade do testamento do seu tio, o fallecido Francisco Gonçalves Rodrigues, procuram contestar o direito que compete ao annunciante, não como neto de Manoel Gonçalves Rodrigues, como elles dizem e inculcam para illudir ao publico, senão como herdeiro instituido de João Gonçalves Muniz que era irmão germano de Francisco Gonçalves Rodrigues, e que por morrer depois deste adquirio a herança e a transmittio ao annunciante, que está habilitado competentemente por essa sentença que annulla o testamento de Francisco Gonçalves Rodrigues.

**-- Miguel Esteves Alves, tendo de retirar-se para a Europa, a tratar de sua saúde, deixa a sua casa de armações debaixo da gerencia de Joaquim Antonio de Faria Barboza, cuja casa deve gyrar d'ora a vante debaixo da firma de Miguel Esteves Alves & Companhia.**

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, para o sobrado novo, n. 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

-- O Sr. Manoel Lourenço de Mattos tem uma carta em poder de Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

-- Offerece-se uma parda forra para fazer o serviço de uma casa, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 40.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Velha, n. 104, se dirá quem precisa.

--- A pessoa que se quizer propôr a morar com duas senhoras de idade e capazes, sendo de pouca familia, dirija-se a rua Direita, n. 101, que achará com quem tratar.

## Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se poderá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirara ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos.*

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e allinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

## SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 de setembro para ter lugar a partida daquelle mez, e convida aos Srs. socios a apresentarem suas propostas para convidados a dita partida, no dia 31 do corrente, pelas 6 horas da tarde, na casa da sociedade. Adverte igualmente aos ditos Srs socios, que nas mencionadas propostas deverão declarar, além dos nomes, a qualidade, estado e occupação dos candidatos, afim de orientar a commissão acerca da idoneidade dos mesmos convidados.

-- Quem precisar de um escravo para servente, dirija-se a praça da Independencia, loja n. 3.

--Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

## Compras.

-- Compram-se, ou alugam-se duas pretas acostumadas a venderem na rua, que não tenham defeitos, e sejam fieis: na rua do Queimado, n. 40.

-- Compram-se as Odes e Arte poetica de Horacio, traduzidas ao pé da lettra: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Compram-se dous pares de dragonas para officiaes da guarda nacional, e duas espadas prateadas, em bom uso: na praça da Independencia, n. 19.

-- Compram-se 2 moleques de 14 a 20 annos, com principios de officio de sapateiro, e sabendo, melhor; tambem se compram não sabendo, e uma preta da mesma idade, com habilidades: sendo de bonitas figuras e não tendo vicios nem achaques, não se olha a prêço: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem compra.

-- Continúa-se a comprar ferro fundido, cobre e bronze velho: na rua do Brum, n. 8.

## Vendas.

-- Vende-se a accusação, defesa e julgamento do *Nazareno*, em folheto brochurado, por 1,000 rs.: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

--- Vende-se uma casa terrea na rua de San-José, por preço commodo: a tratar na rua de Santa-Rita, n. 18.

-- Vende-se, por precisão, uma bonita escrava de nação Costa, de 15 annos de idade, que sabe cozer, engommar e cozinhar: quem a pretender dirija-se a rua das Larangeiras, n. 1.

---

ro, porque a sua sciencia havia dotado o homem da fôrça e ligeireza do cavallo. Esse, pois, tambem havia descoberto pouco mais ou menos o exilir da immortalidade. Talvez tambem só lhe faltasse, como a mim, essas tres gottas de sangue, que me recusas. Por falta dessas tres gottas de sangue ficou Achilles vulneravel no calcanhar; a morte achou esse caminho, e por ahi entrou. Sim eu t'o repito. Chiron, o homem universal, o homem superior, o homem peior, não he mais do que outro Althotas, empecido por outro Acharat de completar a obra que salvaria a humanidade inteira, arrancando-a ao effeito da maldição divina. E agora, que tens tu que dizer a isto?

— Digo, respondeu Balsamo, visivelmente abalado, digo que eu tenho a minha obra, e Vmc. a sua. Cumpramo-lá cada um de nossa parte, e por propria conta e risco. Eu não o auxiliarei com um crime.

— Um crime!

— Sim, e que crime de mais a mais; desses que excitam uma população irritada contra um homem; desses que levam o criminoso á infame forca, da qual a sua sciencia ainda não póde livrar nem os homens superiores, nem os peiores.

Althotas bateu com ambas as descarnadas mãos na mesa de marmore.

— Ouve-me, disse elle, não sejas um idiota humanitario, a peior raça de idiotas que no mundo existem. Vem cá, fallemos um pouco da lei, da tua brutal e absurda lei escripta por animaes da tua especie, a quem revolta uma gotta de sangue derramada com intelligencia, mas que se regalam com as torrentes de licor vital derramadas nas praças publicas ante as muralhas das cidades, nessas planicies que se chamam campos de batalha; da tua lei sempre inepta e egoista que sacrifica o homem do futuro ao homem actual, e que tomou por divisa: Vive hoje, morre amanhãa! -- Conversemos sobre essa lei, queres?

Diga o que tem a dizer; eu estou ouvindo, respondeu Balsamo cada vez mais triste.

— Tens ahi lapis, ou penna, para fazermos um pequeno calculo?

— Eu calcúlo sem penna nem lapis. Diga o que tem a dizer, diga.

— Dize-me o teu projecto. Ah! recordo-me... tu derribas o ministerio, dissolves os parlamentos, estabeleces juizes iniquos, produzes uma bancarrota, fomentas revoltas, atêas uma revolução, deitas por terra uma monarchia, deixas levantar-se um protectorato e precipitar o protector.

A revolução ter-te-ha dado a liberdade.

O protectorato, a igualdade.

Ora, estando os Francezes livres e iguaes, está a tua obra completa. Não he isto?

— Sim: julga Vmc. a cousa impossivel?

— Eu não creio em impossibilidades. Já vês que faço jogo descoberto!

— E então?

— Espera, primeiramente a França não he como a Inglaterra, onde se fez tudo quanto tu queres fazer, porque és um plagiario, a França não he uma terra isolada, onde se possa derribar ministerios, dissolver parlamentos, estabelecer juizes iniquos, produzir uma bancarrota, fomentar revoltas, atêar revoluções, deitar por terra monarchias, levantar protectoratos e precipitar os protectores, sem que as outras nações se envolvam um pouco nesses movimentos; a França está soldada á Europa, como o figado ás entranhas do homem. Tem raizes em todas as nações, fibras em todos os povos; tenta arrancar o figado a essa grande machina, que se chama continente europeu, e durante vinte annos, trinta, quarenta, todo o corpo estremecerá; mas quero calcular pelo mais baixo, e tomo vinte annos, he muito? responde, sabio philosopho.

— Não, não he muito, disse Balsamo, não he mesmo sufficiente.

— Pois bem! contento-me com o meu calculo. Vinte annos de guerra, de luta encarniçada, mortifera, continua, ponho isto em duzentos mil mortos por anno, não he muito quando se faz a guerra ao mesmo tempo na Allemanha, na Italia, na Hespanha, etc., etc.; duzentos mil homens por anno, em vinte annos, fazem quatro milhões de homens; dando a cada homem dezasete libras de sangue, he a conta natural, pouco mais ou menos, e multiplicando-as por 4, quanto faz?...... Sessenta e oito milhões de libras de sangue derramado para chegar ao teu fim.

Eu pedia-te tres gottas. Dize agora, qual de nós he o louco, o barbaro, o canibal? -- Ah! não respondes?

— Respondo, sim, mestre, que as tres gottas de sangue nada seriam, se Vm. tivesse certeza de obter resultado.

— E tu, que derramas sessenta e oito milhões de libras, tens certeza, dize? Então, ergue-te e com a mão no coração, responde: Mestre, mediante esses quatro milhões de cadaveres afianço a ventura da humanidade.

— Mestre, disse Balsamo illudindo a resposta, pelo amor de Deos procure outra cousa.

— Ah! tu não respondes, exclamou Althotas triumphante, tu não respondes?

— Vm., mestre, se engana a respeito da efficacia do meio; isso he impossivel.

— Parece-me que me aconselhas, que me negas, e que me desmentes? disse Althotas rolando com fria colera os olhos pardos por baixo dos sobr'olhos brancos.

— Não, mestre, mas reflicto, eu que vivo todos os dias em contacto com as cousas deste mundo, em contradicção com os homens, em luta com os principes, e não como Vm. arredado em um canto, indifferente a tudo o que se passa, a quanto he prohibido ou permittido, pura abstracção do sabio e do citador; eu, emfim, que sei as difficuldades, aponto-as, e nada mais.

— Essas difficuldades, em breve as vencerias tu, se quizesses.

— Diga, se eu acreditasse.

— Tu então não acreditas?

— Não, disse Balsamo.

— Tu me tentas, Acharat, bradou Althotas, tu me tentas.

— Não; -- eu duvido.

— Ora bem, dize-me, crês na morte?

— Creio no que existe. Ora, a morte existe.

Althotas encolheu os hombros.

— Logo, a morte existe, dizes tu; he ponto que não contestas.

— He cousa incontestavel.

— He cousa infinita, invencivel, não he assim? accrescentou o velho sabio com um sorriso que fez estremecer o seu adepto.

— Oh! sim, mestre, invencivel, e sobre tudo infinita.

— E quando vês um cadaver, cobre-se-te a fronte de suor, e o teu coração se penalisa?

— Não se me cobre a fronte de suor, porque estou familiarisado com todas as miserias humanas; não se me penalisa o coração, porque estimo em pouco a vida; mas ao ver um cadaver digo commigo: Morte! morte! tu és poderosa como Deos! reinas como soberana, ó morte! e ninguem prevalece contra ti!

Althotas escutou Balsamo em silencio, e sem dar outro signal de impaciencia mais do que apertar um escalpello entre os dedos; e quando o discipulo acabou a phrase dolorosa e solemne, o velho lançou sorrindo um olhar em derredor de si, e fitou os vivos olhos, para os quaes a natureza parecia não ter segredos, em um canto da sala onde deitado n'algumas palhas tremia um pobre cachorro preto, o unico que restava de tres animaes da mesma especie, que Althotas pedira para suas experiencias, e que Balsamo lhe mandára vir.

— Pega naquelle cão, disse Althotas a Balsamo, e põe-no em cima desta mesa.

Obedeceu Balsamo; e poz o cão onde queria Althotas.

O animal, como se presentira o seu destino, pois sem duvida já havia passado pelas mãos do experimentador, poz-se a tremer, a debater-se e a uivar quando sentio o contacto do marmore.

— Ora bem, tu crês na vida, disse Althotas, pois que acreditas na morte, não he assim?

— Sem duvida.

— Aqui está este cão, que me parece estar bem vivo, que dizes?

— Por certo, pois que grita, se estorce, e tem medo.

— Como são feios esses cães pretos! para outra vez procura-m'os brancos.

— Farei isso.

— Ora bem; diziamos nós que este está vivo! Ladra, negrinho, ladra, accrescentou o velho com o seu lugubre sorriso, ladra, para convenceres o Ill.n. senhor Acharat de que estás vivo.

E tocou com o dedo no cão por cima de certo musculo, e o cão ladrou, ou antes gemeu immediatamente.

— Bem: chega o pneuma...... he isso...... mette o cão debaixo. A proposito: esquecia-me perguntar-te em que morte acreditas tu mais.

— Não sei o que Vm. quer dizer, mestre; a morte he a morte.

— Justamente: o que acabas de dizer he a verdade: he essa tambem a minha opinião. Pois bem, já que a morte he a morte, fórma o vacuo, Acharat.

Balsamo deu volta a uma roda, que lançou fóra por um tubo o ar encerrado no pneuma com o cão, e pouco e pouco se escapou o ar com um sopro agudo. O cão inquietou-se a principio, depois procurou, cavou, levantou a cabeça, respirou com bulha e precipitação, e emfim cahio suffocado, intumescido, inanimado.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

# Gaz.

### Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEÕES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

**Estes candieiros** são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

**Na mesma loja** os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consummo.

Vende-se conforme a qualidade, a 320 e 400 rs. a garrafa.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS N.º 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; e muito fino, prova de limão, a 6,000, 7,000 e 8$ rs.; setim macáo muito superior, a 4,000 e 5,000 rs.; sedas de côres, a 1,000 rs.; lenços brancos grandes com bico em volta, a 640, 800 e 1,000 rs.; ganga azul, a 80 e a 100 rs.; uma grande porção de chitas de côres fixas, de 140 a 160 rs.; e outras muitas pechinchas novas que ávista dos freguezes se farão patentes.

### Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vendem se peças de madapolão, a 2,000 e 2,400 rs., e a vara a 100, 120 e 140 rs.; chitas, a 120, 140 e 160 rs. o covado; pelle do diabo, a 200 rs o covado; chales de metim, a 1,000 rs.; peças de algodãozinho, a 1,280 rs.; riscadós francezes, a 200 rs. o covado; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas que pelo seu diminuto preço não desagradarão aos seus freguezes.

-- Vendem-se, na rua Augusta, n. 34, casaes de rolas brancas hamburguezas, por preço commodo.

Vende-se, na rua da Cadeia, n. 37, cera em velas, de superior qualidade, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em caixas pequenas, sortimentos ao gosto do comprador, e por preço mas brato do que em outra qualquer parte.

--Vende-se uma linda negrinha de 11 annos, com principios de costura; um mulatinho de 10 a 12 annos, de elegante figura; 2 pretas para todo o serviço; uma dita perfeita cozinheira: no pateo da Matriz de S.-Antonio. n. 4, se dirá quem vende.

---Vende-se uma boceta com 17 oitavas de ouro, propria para senhora; um cordão com 7 oitavas e meia de ouro de lei; 8 colheres para chá com 51 oitavas de prata: no largo do Carmo, venda n. 1.

— Vendem-se duas pretas de nação Angola, sendo uma de 16 annos, e a outra de 26; ambas cozinham, lavam de sabão e vendem na rua: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

## A 1$280 rs. o covado.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se a nova princeza parisiense, de sete palmos de largura, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um covado; um novo sortimento de chitas de côres e bons pannos, a 1,500 rs., e alem destas um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e por preço commodo.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris, da melhor que ha no mercado, por preço muito rasoavel: na rua do Trapiche, n. 17.

## A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

### Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se ricos córtes de cambraia de seda, os mais modernos padrões e muito agradaveis para vestidos de senhora.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 6, 12 e 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

EM PRIMEIRA MÃO,

vendem-se caixas com velas de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa; e tambem brandões, bogias e tochas: na rua da Senzalla, armazem n. 110.

# O desengano do antigo barateiro he vender fazenda por todo o dinheiro.

O antigo barateiro está vendendo na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, papel almaço muito fino, a 1,600, 2,600, 3,000 e 3,200 rs. a resma; fitas de retroz de todas as côres, a 560 rs. a peça; dita lustrina preta, muito boa, a 440 rs. a peça; pentes de tartaruga, para marrafa, a 960 rs. a parelha; botões de aço, furados, a 200 rs. a groza; ditos de madre-perola, a 480 rs. a groza; ditos grandes, a 400 rs. a groza; tamancos para homem e senhora, a 320 rs. o par; maços de cordão de todas as grossuras, para vestido, a 320 rs. o maço; escovas para dentes, a 80, 240, 320, 400 e 480 rs. cada uma; ditas para fato, a 320 e 400 rs. cada uma; ditas de limpar pentes, a 80 rs. cada uma; caixas de linhas de marcar, a 120 rs. cada caixa; maços de fita de linho, a 200 rs. o maço de 12 peças; torcidas para candieiro, a 100 rs. a duzia, de todas as larguras; caixinhas com agulhas francezas, a 280 rs. a caixinha; caixas de tartaruga para rapé, a 1,600 e 2,000 rs. cada uma; caixinhas com pós de afiar navalhas, a 200 rs. a caixa; medidas de marroquim para alfaiate, a 320 rs. cada uma; pentes de prender cabello, a 80 rs. cada um; cartas com uma groza de pares de colchetes, a 320 rs. a carta; canivetes de cabo de chifre de viado, a 200 rs. cada um; tesouras muito finas, com toque de ferrugem, a 120 e 200 rs. A ellas, antes que se acabem, porque o novo sortimento he pouco: se não chegarem a tempo, ao depois não briguem.

Vende-se cera de carnaúba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se dous lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; dous pretos, um official de sapateiro e o outro proprio para todo o serviço; dous pardos, um bom carreiro e o outro proprio para pagem, de 16 a 18 annos; duas pardas, uma de 22 annos, com habilidades e a outra de 12 annos, propria para se educar; 3 pretas com habilidades; duas negrinhas com principios de habilidades, de 11 12 annos: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, por 6:600,000 rs., sito em uma boa rua do bairro de S.-Antonio, cujo sobrado rende 70,000 rs. mensaes: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vendem-se, por preço commodo, duas bandas ricas, para official superior: na praça da Independencia, loja n. 22.

## AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

### A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

### Vinho de Champanha

da superior e muito acreditada marca

### Cometa,

vende-se no armazem de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

### Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

—Vendem-se dous mulatos, sendo um com idade de 18 annos, bom official de sapateiro, de linda figura, e proprio para pagem; um moleque de 12 a 14 annos; um mulatinho de 7, pouco mais ou menos; e uma mulata de 26 a 28 annos, que cose soffrivelmente e lava roupa: na rua do Crespo, loja, n. 2 A, se dirá quem vende.

—Vendem-se optimos guardanapos de puro linho, os mais modernos que teem vindo de Portugal, a 800 rs cada um; e um novo sortimento de pannos finos de todas as côres, por diminuto preço: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, rua do Queimado, n. 11 A.

### Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superior que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

---Vendem-se 3 tanques, feitos de muito boas madeiras e bem construidos, proprios para engenho: na rua da Cadeia de S.-Antonio, serraria n. 13.

# Potassa russiana.

Cunha & Amorim teem para vender potassa da Russia, de superior qualidade, na rua da Cadeia, n. 50.

### Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Bilhetes e meios ditos da oitava loteria a beneficio do imperial theatro da cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. Estes bilhetes vão rubricados pelo vendedor. A elles, antes que se acabem.

-- Vende-se um sitio em Maria-Simplicia, nos suburbios da cidade de Olinda, com casa de vivenda com seus competentes commodos, planta de capim, alguns arvoredos de fructo, e uma capoeira de matto: a tratar no mesmo sitio, com o seu proprietario, Vicente José de Carvalho.

— Vende-se um escravo, de 18 a 19 annos, de muito boa conducta, intelligente para negocio, e que póde cozinhar para algum commantante de navio; he vendido sómente por se querer comprar uma escrava: na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se barris de diversos tamanhos com mel, no armazem do trapiche Ramos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 29.

### Casimiras elasticas, a 1$800 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

--O *Museu Pittoresco*, jornal de instrucção e recreio, ornado de bellissimas estampas: vende-se, por preço muito menor que o da assignatura, no segundo andar da casa n. 7, da rua da Cruz.

Na rua Direita, sobrado n. 29, vende-se um casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

-- Vende-se um sobrado de dous andares e sotão, sito na rua da Guia, n. 55, em chãos proprios: na rua Nova, n. 65.

-- Vende-se azeite de peixe, em garrafas e canadas; cal virgem de Lisbôa, em barricas grandes e pequenas; fechaduras grandes para portas de armazem, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11.

### Batatas inglezas,

as mais superiores e novas que existem no mercado, a 2,000 rs. cada uma arroba: no armazem do Braguez.

— Vende-se o sitio denominado — Pacheco —, com mais de meia legoa de terras, muito proprio para plantação de algodão e para criação de gado; tem todas as proporções para se levantar um engenho; tem boa casa de vivenda, além de outras casas; tem engenho para descaroçar algodão, e he situado perto de Mamanguape, da provincia da Parahiba: tambem se vende uma parte de terras da fazenda de Maniçoba que divide com o riacho de Portos, perto de Catolé-do-Rocha; e outra parte no sitio Corralinho-de-Baixo, que divide com o rio de Piranhas, terras muito proprias para criar e soltar gados, por terem boas encostas de serras e agoa permanante, cuja agoa nunca seccou nem mesmo na rigorosa secca: tudo por preço commodo: tambem se trocam por casas nesta praça: a tratar com José Antonio de Magalhães Basto.

— Vende-se cambraia de linho muito fina, para lenços de mão de senhoras ou peitos de camisa, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a vara: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

### Loteria do Rio-de-Janeiro.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. Elster, vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel, vindos no ultimo vapor.

— Vende-se estopa, propria para saccos: na rua do Trapiche, n. 8

— Vende-se fio da India, proprio para coser saccos: na rua do Trapiche, n. 8.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8

— Vendem-se pedras de amolar, brancas, da melhor qualidade que teem vindo do rio de S.-Francisco, a retalho e em porção, por preço commodo: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- A padaria de uma só porta, com a frente para a rua do Sebo, na praça da S.-Cruz, continúa a ter a venda, além do excellente pão, tudo o mais que he proprio destes estabelecimentos, bem como: a boa bolachinha d'agoa e sal, furadinha, de 24 e mais em libra, e doce do mesmo tamanho: tudo da melhor farinha que ha no mercado, e sem mistura que seja nociva a qualquer estado.

Vende-se bolachinha de agoa e sal, de 20 em libra, todas furadinhas, e muito boas para chá e café; bem como de leite e ovos que servem mesmo para doentes, por não terem composições oleosas; biscoutos redondos, doces e d'ovos; bolachinhas; fatias dos mesmos: tudo feito com todo asseio e das melhores farinhas que ha hoje no mercado: tambem se vai fabricar bolachinha de araruta: no pateo de S.-Cruz, padaria n. 6, defronte da igreja.

— Vendem-se duas pretas moças, de boas figuras, com boas habilidades; dous pretos bons para todo o trabalho: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

-- Vende-se um bom escravo moço, de bonita figura e uma escrava, todos chegados do Aracaty a 26 do corrente: na travessa da Madre-de-Deos, n. 8.

— Vende-se um casal de moleques de nação, de 10 a 12 annos; 3 moleques, de 17 a 18 annos; uma bonita escrava, com excellentes habilidades; 3 ditas para todo o serviço; dous escravos, proprios para engenho: na rua de Agoas-Verdes, n. 46.

Vendem-se 4 escravos, muito moços, lindos, bastante reforçados e corpolentos; 2 moleques muito lindos, de 15 annos; um mulatinho de 8 annos: todos são muito esportos e habeis, e não tem vicios nem acgaques, o que se afiança ao comprador: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vende-se um escravo de nação Angola, proprio para o campo, ou serviço de rua, por preço commodo: na rua de Hortas, n. 140.

— Vendem-se excellentes pés de parreira da melhor qualidade que póde haver, por modico preço: na rua do Caldeireiro, n. 70.

— Vendem-se latas com bolachinhas de herva-doce, feitas de araruta, muito novas e muito baratas; batatas boas, pelo barato preço de 1,600 rs. a arroba: no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se carne de vacca salgada, em barris: na rua do Trapiche, n. 8.

--- Vendem-se quatro mastros de pinho: na rua do Trapiche, n. 8.

## Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 19 do corrente, o preto Luiz Paulo, escravo que foi dos Srs. Machados, com fazenda em Garanhuns; o qual he velho, de estatura mediana, ruim figura, aleijado de ambas as mãos, que as não abre perfeitamente. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem a seu senhor, Francisco Antonio de Carvalho Sequeira, no sitio da Passagem-de-Olinda, que gratificará generosamente.

-- Fugirão, no dia 9 do corrente, dous escravos, do engenho Vermelho, na comarca do Rio-Formoso; os quaes teem os signaes seguintes: Semião, crioulo, de 20 a 25 annos, côr ataiocada, cabello pichaim assanhado, nariz afilado e com as ventas largas, olhos brancos, mortos e grandes, queixo fino, cara um tanto larga, pás largas, cintura fina, corpo cahido para diante, quando anda, pernas cangalhas, pés grandes e com os dedos tortos; tem uma marca de uma ferida em uma das pernas, remeche-se todo quando anda, e não tem barba: Antonio, crioulo, de 20 annos pouco mais ou menos, falla gaga, de menos que o outro na altura e grossura, pernas finas, pés apalhetados, nariz meio chato, olhos brancos e de bom tamanho, meio fulo, as costas e outros lugares em que se costuma a castigar escravos, bastante cortadas, mesmo de fugidas que tem feito, testa meia acarneirada, dentes limados, beiços grossos. O Semião foi comprado nesta praça a Diogo José da Costa, e dizia o mesmo escravo haver sido de um homem, de nome Bento da Costa Villar, morador na villa chamada Telha, pertencente ao sertão do Amum. O Antonio, he natural mesmo daquella comarca: suppõe-se terem sahido juntos. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem ao dito engenho, ou participem ao proprietario, Clemente da Rocha Wanderley, que gratificará generosamente.

-- Acha-se, dêsde o dia 16 do passado, fugida a preta Joanna, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos; he bem conhecida por usar de de vender sapatos para senhora, fructas, bolos, etc.: he alta, secca do corpo, côr fulla, rosto comprido, olhos fundos, nariz um tanto afilado, dentes limados, beiços grossos; tem uma marca antiga no lado esquerdo do rosto, proveniente de uma dentada que lhe deram, braços finos e compridos, pés seccos e tambem compridos, pernas cheias de veias e encaroçadas; he bastante ladina. Esta preta, por ter muitos conhecimentos, julga-se estar acoitada: por isso protesta-se usar de todo o rigor da lei contra quem admitti-la em sua casa, e muito se recommenda as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo a captura da mesma escrava, promettendo-se aos ultimos boa recompensa, se a levarem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores de Frederico Chaves.

— Fugio, no dia 27 do corrente, da casa de Francisco José Duarte Camarço, um pardo, de nome Virginio, official de sapateiro, de 30 annos pouco mais ou menos, secco do corpo, côr amarellaça, pouca barba, cabellos annelados, com um brinco em uma orelha, nariz afilado; levou chapéo de palha de Havana, calças azues; anda calçado; foi da cidade de Goianna, escravo de Manoel Lopes Bandeira, o qual o vendeu ao annunciante, por procuração bastante ao seu sobrinho nesta cidade, o escrivão Antonio Ignacio de Torres Bandeira. Quem o pegar leve a rua de Hortas, sobrado n. 48, que receberá 20$ rs. de gratificação.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184

MUTILADO